

Centro de Investigação em Medicina é criado em Portugal com apoio da UE

António Manuel



Equipa da Universidade Nova de Lisboa envolvida no Centro Discoveries: Ana Sofia Coroadinha (ITQB NOVA), Paula Alves (ITQB NOVA), Catarina Brito (ITQB NOVA), António Jacinto (CEDOC) e Miguel Seabra (CEDOC). Foto: DR

Um consórcio constituído pelo ITQB NOVA e CEDOC da Universidade NOVA de Lisboa, a Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Universidade de Lisboa e o *University College of London*, no Reino Unido, vai criar um novo **Centro de Investigação em Medicina Regenerativa e de Precisão**, em Portugal, até 2024.

Para a implementação do Centro '**Discoveries**', a União Europeia através do instrumento *Teaming* do **Programa Horizonte 2020** atribuiu um financiamento de 15 milhões de euros. O Centro foi lançado oficialmente no dia 5 de fevereiro, em Londres. Do valor atribuído o *University College of London* recebe 5,1 milhões de euros, como parte do consórcio. Portugal garantiu um investimento total de 100 milhões de euros durante sete anos.

A medicina regenerativa é uma área de investigação interdisciplinar que combina novas estratégias terapêuticas em contexto clínico para conseguir a regeneração de tecidos ou órgãos que foram lesados ou eliminados por doença ou acidente. Já a

medicina de precisão é uma nova abordagem para tratamento e prevenção de doenças que considera a variabilidade entre pessoas, tornando cada doente único.

A capacidade das diversas entidades envolvidas no consórcio em investigação de medicina regenerativa determinou a decisão da União Europeia em apoiar a implementação do centro em Portugal.

Paula Alves, coordenadora da participação do ITQB NOVA no consórcio, referiu: Queremos contribuir para o avanço do conhecimento científico nesta área da Medicina e o financiamento que nos foi dado vamos poder atrair os melhores cientistas e conseguir reter os mais produtivos” e acrescentou: “Para Oeiras vamos trazer meio milhão de euros, que nos vai permitir contratar dois cientistas líderes de grupo e dar-lhes as melhores condições para trabalhar”.

A sede do Centro ‘Discoveries’, incluindo a gestão científica e executiva, será localizada na Universidade do Minho no Avepark (Parque de Ciência e Tecnologia em Caldas das Taipas). O Centro vai ter quatro outros campi onde serão realizadas atividades de investigação, localizados no Porto, Oeiras, Aveiro e Londres.

O ‘Discoveries’ vai desenvolver investigação em áreas que incluem: Engenharia de células estaminais; Terapias Moleculares Avançadas; Biomarcadores e Medicamentos Avançados; Abordagens de Biomateriais e Engenharia de Tecidos; Nanomedicina e entrega de medicamentos; Screening, Bio-imaging e Microtecnologias avançadas; Modelos de doenças e tecidos; Sistemas de Medicina e desenvolver investigação pré-clínicas e translacionais com o objetivo de desenvolver novas abordagens terapêuticas para doenças humanas, como distúrbios músculo-esqueléticos; distúrbios cardiovasculares e distúrbios neurodegenerativos.